

Emérita

DE GUIMARÃES

Redacção e Administração
Rua D. João I, 59—Tel. 42508

Director
SOUSA MACHADO

SEMANARIO REGIONALISTA
— Publicação aos sábados —

Ao correr da pena...

Intransigentes na defesa dos seus direitos

A revolta e a indignação causadas pela colocação do Parque Industrial em Celeirós, quando estava previsto para Brito-Guimarães, são inteiramente justificadas, visto a cidade-berço ter sido a escolhida, segundo as decisões dos técnicos que fazem parte do Estudo do Planeamento da Região do Norte e não por demanda caracterizadamente bairrista que a influenciasse.

A escolha foi deliberada por razões de ordem científica e técnica, merecedoras de consideração e impostas pelo reconhecimento de um valor local necessitado de desenvolvimento, ou melhor, de diversificação de actividades fabris que ilibassem a população trabalhadora dos efeitos prejudiciais das graves crises económicas de sector. A diversidade industrial evitaria essas consequências, como os seus ruinosos resultados em toda a vida social do concelho e da região.

Em nada influiu na escolha da localização do Parque Indus-

CONCLUI NA PÁGINA 2

Reparos da Semana

Pontos nos ii

Causou surpresa a notícia que, recentemente, se tornou conhecida, de ter sido a freguesia de Celeirós, do concelho de Braga, a zona escolhida para a implantação do Parque-Piloto Industrial.

Ora vejamos como as coisas antecem.

Foi reconhecida, por técnicos competentes (e nós também o sabemos), a extraordinária potencialidade industrial da região vimezanense e apontada a freguesia de Brito como ponto excepcional e indicado para servir os interesses de Guimarães, Braga e Famalicão, um polo geográfico de incontestáveis vantagens.

Designou-se a zona da implantação de Braga-Guimarães (e ainda assim se lhe chama), quando Celeirós nada tem a ver com ela.

Menosprezou-se o direito de Guimarães e duma actividade económica portentosa e «torceu-se» por artes mágicas o plano que anteriormente havia sido estabelecido e relativo a perímetros geográficos.

É lógico será perguntar:— Porquê?

Guimarães tem direito a protestar e fá-lo com inteira razão.

Pôr os pontos nos ii é o mesmo que dizer que entre Guimarães e Braga é que o Parque se deve levantar.

CONCLUI NA PÁGINA 4

Nuvens Negras

*As nuvens negras vejo acastelando,
no céu cinzento já de si pesado!
Que novos males vêm denunciando?
Que mais virá ao Mundo desvatrado?!*

*Experiências! Vão-se encandeando
num ritmo perigoso, acelerado...
Falam de guerras! Antes fossem dando
à Humanidade, o Bem que lhe é vedado!*

*Utilizando em paz as descobertas,
a alegria, a ventura, eram certas
a dar alento aos que têm de viver...*

*Mas brinca-se com fogo! Em cada dia
há mais mal-estar... há menos alegria!
...Porque há-de ser assim?... Porque há-de ser?!*

CHRISTINA BÉRENS FREIRE.

Santos Simões depõe sobre o Parque Industrial-Piloto

Temos recebido telefonemas. Temos conhecimento de muitas das reacções que, em Braga, se generalizam a partir da notícia, dada na imprensa, da contestação de alguns sectores populacionais de Guimarães à localização da 1.ª fase do Parque-piloto em Celeirós. A notícia publicada num dos diários do Porto era, em boa verdade, deformadora e, portanto, de molde a fomentar interpretações menos correctas e atitudes não esclarecidas.

Face a tal situação pedimos ao nosso amigo Dr. Santos Simões que nos dissesse qual a sua posição no problema. E' a seguinte:

«Uma recente notícia sobre a instalação de um parque-piloto junto à cidade de Braga deu origem a reacções de ordem diversa, geralmente filiadas em sentimentos de natureza bairrista.

Considero que esta forma de reacção é uma sequela do fascismo, já que, neste contexto, sempre serviu a emulação entre regiões, cidades e vilas, com o objectivo paratizante e fariseu de justificar a não satisfação das reivindicações de umas e de outras. Sabe-se bem como foi de igual modo, uma das armas utilizadas pelo regime deposto em 25 de Abril para reinar, dividindo.

Numa sociedade democrática como aquela que estamos a construir, essa forma exacerbada e

emocional de comportamento tem de ser liminarmente combatida. Eu, por mim, combati-a toda a vida.

Entendo, sim, hoje e sempre, estar o progresso das populações intimamente ligado ao desenvolvimento harmónico das regiões onde elas vivem, através da criação de infraestruturas que sirvam por igual e racionalmente essas mesmas populações, atendendo sempre às potencialidades e exigências de desenvolvimento económico e social de cada região».

(De «Correio do Minho», de Braga, de 6-8-1974).

Conclui na página 2

Organizações do «Convívio»

V Festival Internacional de Cinema de Amadores de Guimarães

REGULAMENTO

1.º—Promovido pelo «Convívio», realiza-se de 24 a 27 de Outubro de 1974 o V Festival Internacional de Cinema de Amadores de Guimarães.

2.º—O concurso, reservado a filmes de 8 mm, super 8 mm e 16 mm, é aberto a todos os cineastas amadores portugueses e estrangeiros, admitindo-se filmes a preto-branco ou a cores, mudos ou sonoros, originais ou cópias.

3.º—Não obstante a duração de uma obra não constituir obstácu-

lo para a sua selecção, é aconselhado aos concorrentes apresentarem filmes que não ultrapassem 30 minutos de duração de projecção.

4.º—São admitidos filmes que tenham obtido prémios noutros concursos ou festivais, de cineastas amadores inscritos em clubes ou independentes, exceptuando-se os que tenham participado nos I, II e III Festivais Nacionais de Cinema de Amadores de Guimarães, no I Festival Ibérico de Cinema de Amadores de Guimarães.

Conclui na página 4

Localização do Parque Industrial - Piloto

Em reunião efectuada na sede da Unidade Vimezanense, entre representantes de Colectividades e de Sindicatos desta cidade sobre o assunto expedir telegramas, foi resolvido expedir telegramas às seguintes entidades:

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE PLANEAMENTO DO NORTE

Colectividades Guimarães reunidas Sede Unidade Vimezanense

exigem informações quanto fizeram em favor de Guimarães.

Presidente Circulo Arte e Recreio,
Jaime Ferreira Martins.

PRESIDENTE COMISSÃO PLANEAMENTO NORTE

Colectividades Guimarães reunidas Sede Unidade Vimezanense

Conclui na página 3

Fernando Roriz fala do Parque Industrial e sua localização

— Quem receia clarificar as razões de uma decisão ?

Por iniciativa da «Unidade Vimezanense», reuniram-se nos Paços do Concelho, diversas instituições e colectividades que integram o Conselho Geral daquela associação cívica, e que ali se

avistaram com a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, para debater o momento assumido da localização do Parque Industrial destinado à região Braga-Guimarães.

De uma ampla troca de impressões entre os participantes na reunião, que representavam dezenas de milhares de vimezanenses, como sócios das respectivas colectividades, ressaltou, como nota dominante, o propósito firme de não se pactuar, em Guimarães, com qualquer atitude de conformismo diante de uma situação de facto com todos os contornos de flagrante injustiça. Essa é, de resto, também, a posição definida pela Comissão Administrativa do Município, que já solicitou diversas audiências em Lisboa para ser devidamente esclarecida quanto aos critérios que terão presidido à decisão de situar o Parque Industrial em Celeirós, e, naturalmente, para aduzir as razões que legitimam a localização do empreendimento no local oportunamente entendido como mais adequado para o efeito em conclusão de estudos levados a cabo, local

AO CORRER DA PENA ...

— Conclusão da página 1

trial o interesse dos vimezanenses, pois só dele tomaram conhecimento quando essa decisão foi publicada nos volumes editados pela Comissão de Estudos.

Naturalmente que essa escolha agradou sobremaneira a esta região, aonde não falta, nem um passado industrial de primeira grandeza, nem uma numerosa mão-de-obra fabril—base essencial da industrialização, cujo desenvolvimento se procura alcançar dentro de um curto prazo-limite, de modo a integrar o País no Mercado Comum Europeu.

A indignação da mudança do local do Parque Industrial, é justa, pois havia já intenções de nele serem criadas novas actividades, logo que a urbanização da área se fizesse. Os intentos propostos da criação de novas indústrias, estavam já a surtir os efeitos desejados, não só de valorização nacional, como da colocação de empregos imediatamente necessários a um desenvolvimento demográfico de acentuado volume, para fazer estancar a pernicioso emigração que arrasta o País para uma situação indesejável.

Guimarães e a sua região não podem descurar por um momento, sequer, a defesa intransigente dos seus direitos e dos seus interesses.

No regime político findo em 25 de Abril Guimarães, não teve políticos à altura do seu valor e necessidades. O ser político era olhado com desconfiança, mercê de uma campanha ignóbil lançada, mais para afastar concorrentes incómodos do que para vitalizar a acção indispensável da política. Viveram-se 48 anos sem ninguém, aonde se pudesse escolher os representantes de confiança. Impunha-se por nomeação do partido único, indivíduos desconhecidos, cuja ignorância das necessidades e aspirações locais era absoluta.

Se no momento actual não se começa desde já a tomar conhecimento dos problemas regionais e os partidos em formação não actuarem de maneira a que a população tenha a certeza de que as suas necessidades e os seus anseios, o seu labor e o seu futuro tenham fiéis intérpretes que vivam com ela tanto o seu amor à terra como o seu bairrismo, vamos de mal a pior, o que é condenável, como desanimador.

O dia da vassoura

Pelo Pelouro de Higiene e Limpeza da Câmara Municipal de Almada, foi distribuído pelo povo da cidade o panfleto que reproduzimos, dada a campanha que muitas terras do País estão a levar a efeito em prol da limpeza das ruas, com o auxílio entusiástico da juventude plenamente consciencializada pela Revolução de 25 de Abril.

A oportunidade dessa campanha; a defesa da saúde pública; o alcance cívico dos seus fins e o alto sentido da democratização das massas populacionais, criam obrigações que todos temos de cumprir para que socialmente sejamos úteis e plenamente responsáveis.

A Democracia e a Liberdade exigem homens conscientes fazendo parte da sociedade como elementos perfeitos.

A limpeza, a sanidade, a higiene, fazem parte da sociedade que se impõe construir.

Eis esse panfleto distribuído:

«Vai a Câmara Municipal de Almada levar a efeito uma Campanha de Limpeza de Ruas, tendo escolhido o próximo dia 10 para o dia geral da limpeza.

Que se pretende com esta Campanha?

Alertar a população do concelho para os perigos que advêm de uma má higiene e da falta de limpeza das ruas, perigos que todos sentimos no nosso próprio corpo: — doenças e mal-estar; cheiros e proliferação de moscas e mosquitos; para quem anda na rua, o mau aspecto.

Para os deficientes serviços de limpeza da Câmara que herdamos das anteriores administrações: — uma diminuta frota de carros de lixo; uma assustadora falta de outro material; a falta de um quadro de pessoal à altura de manter um serviço eficiente. Para a sua consciência cívica, «a nossa liberdade começa na liberdade dos outros». Que podemos fazer? Coisas simples: — não deitar papéis para o chão; não deixar à porta sacos ou caixas abertas; não deitar o lixo para as traseiras; ensinar os outros a serem limpos; participar activamente nesta Campanha.

UNIDOS VAMOS VENCER!

A Comissão Administrativa do Município de Almada.

Juntas de Freguesia; Movimento Democrático Português; Movimento da Juventude Trabalhadora; Movimento Democrático das Mulheres; Bombeiros-Corpo de Salvação Pública.

Apelamos para que toda a população do concelho, no dia 10 —DIA DA VASSOURA— se una para a limpeza efectiva das ruas.

A participação da população deve desde já começar, com a formação de «Comissões da Rua» que assegurem a limpeza da sua zona. Informando-nos das possibilidades de pôr à ordem da Comissão, material (carros, pás, picaretas, etc.), necessário a esta Campanha. Informando-se dos pormenores desta Campanha. Dando ideias e sugestões que possam servir, não só para esse dia, como para o futuro. Um dos objectivos desta Campanha é projectar-se no futuro. Isso depende da vontade de todos nós.

NEM FASCISTAS NEM LIXO!

MANTENHA O CONCELHO LIMPO!

O PELOURO DE HIGIENE E LIMPEZA.

A. F.

Fernando Roriz fala do Parque Industrial

— Conclusão da 1.ª página

esse situado entre as Caldas das Taipas e Brito.

Foi ainda preconizada a realização de uma ampla manifestação de massas tendente a dar expressão ao vivo sentimento de estranheza e repulsa que domina a generalidade das gentes de Guimarães pelo que se acredita ser um compromisso de preferência lesivo dos reais interesses imediatos de desenvolvimento regional, em tudo típico dos processos de um regime que se desejam definitivamente banidos. A proposta efectuada nesse sentido vai ser de imediato estudada por uma comissão nomeada para o efeito.

Confirma-se, pois, o firme propósito de Guimarães, a que já aludimos em noticiário anterior sobre o assunto, de pugnar sem tibiezas no sentido de ser revisto todo o processo que conduziu à decisão recentemente anunciada. E ninguém poderá recusar a um concelho que emprega cerca de trinta e oito mil trabalhadores na actividade industrial, o direito

Localização do Parque Industrial Piloto

—Conclusão da página 1

exigem prova de como Braga é mais industrial—pequena e média indústria.

Sindicato Metalurgia, José Carmindo Nunes das Neves.

PRESIDENTE COMISSÃO PLANEAMENTO DO NORTE

Colectividades Guimarães reunidas Sede Unidade Vimezanense resolveram solicitar ao Governo extinção ou substituição dirigentes dessa Comissão Planeamento. Antes porém pretendemos respostas telegramas hoje enviados. Presidente Associação Artística Vimezanense, José A. Freitas.

A Suas Excelências os Senhores Presidente da República, Primeiro Ministro, Ministro da Secretaria de Estado da Indústria e Ministro da Economia, e assinados respectivamente por Fernando Pinto Gusmão, da Associação Fúnebre Vimezanense; António Sousa Pastor, do Clube de Campismo de Guimarães; Henrique Ferreira Martins, da Associação da Marcha Gualteriana; e António Pereira de Magalhães, foram enviados telegramas com o seguinte teor:

Colectividades Guimarães reunidas Sede Unidade Vimezanense solicitam Vossa Excelência urgente extinção ou substituição dirigentes Comissão Planeamento Norte visto só terem prejudicado Guimarães e região Fafe, Basto, Felgueiras, Santo Tirso, em favor de Braga, Barcelos e Esposende.

O SABOR A CLORO É A GARANTIA DA SEGURANÇA DE UMA ÁGUA.

de ser esclarecido sem sofismas das razões que pretendem negar-lhe uma indispensável e imediata estrutura de consolidação e evolução do seu património de trabalho, contra a evidência de razões técnicas, económicas e sociais claramente definidas, a seu tempo, pela Comissão de Planeamento da Região Norte.

É decerto incontestável que o problema merece ser clarificado por forma a que não fiquem sobre ele sombras inaceitáveis nos processos novos do País novo que desejamos ser. Guimarães não receia um debate necessário, antes o deseja e exige. E quem a ele se quiser furta, não demonstrará, logicamente, estar seguro das razões que pretende fazer prevalecer...

Excerptos duma Declaração do Conselho Presbiteral

■ Libertação do povo português

O Conselho convida todos os membros do Povo de Deus a um justo empenhamento político, segundo a situação que cada um ocupa na comunidade, e lembra que a fidelidade cristã passa, também, por esse empenhamento. Permitir que a nova sociedade portuguesa se construa sem eles, pode ser, neste momento, o maior pecado dos cristãos. Que sacerdotes, religiosos e leigos colaborem na formação política do povo e que celebrem com ele a esperança de um futuro melhor, contido na hora que passa.

O Conselho sente vivamente preocupações e os múltiplos problemas do presente momento da vida nacional. Preocupa-o especialmente o problema da guerra e a solução política para as províncias ultramarinas e convida todos os cristãos a colaborar numa justa solução.

O Conselho considera que, neste momento histórico, o empenhamento da Igreja na cons-

Aos Contribuintes

O Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Guimarães informa os senhores contribuintes tributados por este concelho em Contribuição Industrial—Grupo B que, em virtude do incêndio que destruiu as instalações do antigo edifício, por despacho de Sua Ex.ª o Secretário de Estado das Finanças foi marcado o prazo de 16 a 30 do corrente mês para ser deduzida qualquer reclamação contra os lucros tributáveis fixados com referência ao exercício de 1973, pelo que é de toda a conveniência que os interessados se informem dos quantitativos fixados, por forma a ficarem habilitados a decidir se sim ou não devem reclamar para a Comissão Distrital.

Reunião magna dos Bombeiros Voluntários

Uma reunião magna dos Corpos de Bombeiros dos Distritos de Braga e Viana do Castelo, terá lugar na sede dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, no próximo dia 24 de Agosto, com início às 10 horas, e prosseguimento até ao fim da tarde, com vista a:

Tratar de problemas de reestruturação de Bombeiros Voluntários a apresentar e discutir no próximo Congresso Nacional a realizar em Tomar, no mês de Setembro.

Farmácias de Serviço

Hoje =	PEREIRA
Amanhã =	BARBOSA
2.ª Feira =	»
3.ª Feira =	NOBEL
4.ª Feira =	PRAÇA
5.ª Feira =	D. MACHADO
6.ª Feira =	HÓRUS

trução do futuro, é a melhor maneira de fazer penitência das suas falhas do passado, que ela não deve recusar reconhecer, compartilhando responsabilidades com outras forças da sociedade. Não esquece todavia, todos os esforços de afirmação do Evangelho e de desvinculação política que, nesse passado, dentro dela se verificaram.

Nesta construção do futuro, não pode a Igreja esquecer a natureza específica do seu contributo. Ela deve servir a verdade na sua totalidade, afirmá-la e defendê-la sem partidarismos, sem compromissos ou oportunismos, não se identificando com partidos, regimes ou correntes políticas. Esta isenção frente à verdade, há-de a Igreja praticá-la nos meios de comunicação social que lhe são próprios e consideramos imprescindível que os restantes meios de informação procedam da mesma forma. O Conselho dirige ainda um veemente apelo não apenas aos cristãos mas a todos os homens e instituições, para que este respeito pela verdade seja por todos praticado, na observância da mais estrita objectividade e na renúncia a qualquer forma de distorsão.

Nesta hora de esperança, o Conselho deseja que nada impeça um são pluralismo de opiniões políticas, reconhecendo-se o direito de concorrerem para o bem comum, como julgarem melhor, a todos os que garantirem o respeito pela liberdade.

Finalmente, este Conselho quer afirmar que pensa **terem-se aberto todos os caminhos para a libertação do povo português** e que tomou maior consciência do que significa partilhar as alegrias e as esperanças dos homens. E deseja, que com ele, todo o povo de Deus, pessoas e instituições, se abram a essa esperança e que, com esperança, se empenhem na construção de uma sociedade mais justa,

Parque Industrial...

Por J. Mota Ribeiro

Levanta-se a opinião pública do povo vimaranense indignada, por ter sido cometida mais uma «traição» aos seus reconhecidos direitos.

O Parque Industrial, que tinha sido dado como certo o lugar de Brito para a sua instalação, sofreu um atropelo, irritante, manejado por golpistas interesseiros, já que a abalizada e inofensiva categoria de um técnico especialista estrangeiro, contratado pelo regime deposto, se tinha pronunciado sobre as vantagens que tal local oferecia sobre quaisquer outros, expondo com clareza as razões, depois de rigoroso estudo. Tudo tinha ficado mais ou menos resolvido, esperando-se somente a decisão final para a aprovação do que ficou devidamente esclarecido e assente. O povo vimaranense que nada tinha pedido nem mendigado, com naturalidade, rejubilou de contentamento ao ter conhecimento de tal opção. Todos nos orgulhamos e esperávamos, a todo o tempo, o começo de tão valioso empreendimento.

Entretanto a política mudou e com a política mudaram muitas opiniões...

Nós aqui conhecemos algumas de boa origem. Já vimos fascistas declarados e «ditadores caseiros» de maus instintos, que nos perseguiram, em coléquios misturados com democratas convictos de expressão livre. Vimos ministros escritos a lembraram o que foram na candidatura do general Humberto Delgado (que já foi há mais de quinze anos), mas não disseram que se cansaram de lutar pela causa que se consideraram perdida, acabando por se «banquetear» e «arranjaram oficialmente, agarrando-se como a lapa ao penedo do fascismo. Vimos modesto professor que por «dar nas vistas» lhe concederam o privilégio, já que o lugar foi nomeado por compadre amigo, a viver no Palácio dos Duques de Bragança. Vimos ditadores mandatórios das autarquias locais agora a desculparem-se que nunca foram fascistas. Vimos directores de escolas a chegarem a este lugar com mérito muito duvidoso, valendo-lhes a virtude de saberem denunciar e dar vivas ao fascismo, mas contraditoriamente agora, lembram os amigos, que sempre foram democratas no seu passado distante. Vimos velhos e caducos professores, que foram «nossos», a utilizar o conhecido método fascista, denunciando-nos, com nitida intenção de nos prejudicar, que fomos maus alunos...

Enfim, vimos tanta coisa!...

Vimos tanta cobardia disfarçada que chegamos à conclusão que alguns homens, estes homens que conhecemos e podemos apontar a dedo, são tão diferentes daqueles vimaranenses da rua, bairristas, entusiastas, que vivem e sentem os problemas da sua terra, vibrantemente, desinteressadamente.

Agora, outros fascistas de outro teor, malabaristas e monopolizadores dos nossos direitos, querem-nos espoliar o direito ao Parque Industrial. Estes como aqueles também mudaram de opinião. Têm os mesmos hábitos. A cartilha era a mesma, mas a destes é outro nível superior.

O bom povo vimaranense já foi bastante vítima do fascismo que tudo prometia por intermédio de um porta-voz nomeado como o «vimaranense número um», que mais parecia um simples propagandista a prometer tudo para nada realizar. Cansados de promessas duvidosas e de manobras manipuladas por políticos da cidade-berço-do-fascismo, não podemos aceitar golpes habilidosos, dúbios, ainda com o cunho de um passado recente. Não podemos consentir que sejamos espoliados.

Depois da política ter mudado, naturalmente houve algum «milagre» da Senhora do Sameiro para mudar o que estava assente e previsto para Brito, dando graça luminosa aos técnicos caseiros para contrariar a abalizada opinião que o técnico estrangeiro, independentemente, emitiu e ficou vinculada.

Creemos que os nossos técnicos não desconhecem este trabalho realizado, portanto somos forçados a pensar que se sentiram diminuídos e não tiveram competência para contrariar as válidas e honestas razões apresentadas para considerar como hipótese prioritária o local de Brito. No momento preciso aceitaram tudo, agora que tudo mudou, aproveitaram para aparecer com a «vingança do chinês», optando por Celeirós e mandando Brito à fava. Há cada um...

Não, não podemos aceitar esta afronta.

Em tudo existe uma ética e um limite, não cabendo a ninguém o direito de defraudar o povo de uma região. E agora muito menos em que o povo é soberano e sobrepõe-se a manobras como antigamente se faziam, entre compadres.

Os homens de agora têm que ser mais homens, para construirmos uma consciência mais acreditada.

Hoje, como ontem, isso nunca!

Manuel Alves de Oliveira

Após um período de férias passado em digressão por terras de França, regressou a esta cidade, com sua dedicada família, o nosso ilustre amigo e distinto colaborador, sr. Manuel Alves de Oliveira.

CINEMA SÃO MAMEDE

Hoje, às 15,30 e 21,30 horas, AS 14 AMAZONAS — maiores de 18 anos.

Amanhã, às 15,30 e 21,30 horas, A NOITE AMERICANA — maiores de 14 anos.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, POR FAVOR NÃO GASTES O PERFUME — maiores de 18 anos.

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, AMA ROSA — maiores de 10 anos.

Falecimentos

D. Maria José Lobo Pinheiro Bastardo

Faleceu nesta cidade, contando 30 anos de idade, a bondosa Sr.^a D. Maria José Lobo Pinheiro Bastardo, esposa do Sr. Francisco dos Santos Bastardo, funcionário do Banco Nacional Ultramarino e mãe dos meninos Artur Jorge e Rui Miguel Pinheiro Tavares Bastardo. Era filha da Sr.^a D. Maria Augusta Lobo Neves Pereira e do saudoso Sr. Amadeu César dos Santos Pinheiro; irmã da Sr.^a D. Maria Isabel Lobo Pinheiro Marques, casada com o Sr. Manuel António de Sousa Marques e dos Srs. Artur César Lobo Pinheiro, casado com a Sr.^a D. Maria Arminda Lopes Pinheiro; Aventino César Lobo Pinheiro e Fernando Amadeu Lobo Pinheiro; sobrinha dos Srs. Artur César Fernandes Pinheiro, casado com a Sr.^a D. Maria Alcina Pinheiro e Fernando Lobo Neves Pereira, casado com a Sr.^a D. Maria Alberta Esteves Neves Pereira e da Sr.^a D. Maria Margarida Neves Pereira Ribeiro, casada com o Sr. António Ribeiro Martins.

O funeral da saudosa senhora efectuou-se com grande acompanhamento, para o Cemitério da Atouguia, em cuja capela foi rezada missa de corpo presente.

A toda a família dorida apresentamos as mais sentidas condolências.

D. Maria Arminda da Costa Caldas Ribeiro

Contando 72 anos de idade, faleceu no dia 10 do corrente, à rua Conde de Arnoso, desta cidade, a senhora D. Maria Arminda da Costa Caldas Ribeiro, viúva de Vicente Ribeiro Pinheiro.

A saudosa extinta, cuja morte foi muito sentida, era mãe da senhora D. Maria Teresa Costa Caldas Ribeiro V. da Cruz, casada com o sr. Alberto Manuel Lucas Vieira da Cruz e dos srs. José da Madrede Deus C. Caldas Ribiro, casado com a senhora D. Apolinária da Conceição Vital Caldas Ribeiro; Alberto Costa Caldas Ribeiro, casado com a senhora D. A'gueda da Conceição Fernandes C. Ribeiro; Fernando Costa Caldas Ribeiro, casado com a senhora D. Branca Bastos C. Ribeiro; Armando da Costa Caldas Ribeiro e Carlos Alberto da Costa Caldas Ribeiro; e irmã da Senhora D. Maria Sofia Caldas Jordão, casada com o sr. António Lage Jordão; e dos srs. dr. Bento Costa Caldas, casado com a senhora D. Maria Manuela B. Oliveira Caldas; e José Pedro da Costa Caldas, casado com a senhora D. Maria José Matos Chaves Caldas.

O seu funeral realizou-se no dia 12 para o cemitério da Atouguia, tendo sido celebrada missa na respectiva capela.

A toda a família dorida, enviamos sentidas pêsames.

Manuel Martins Ribeiro da Silva

Em Urgeses, faleceu com 87 anos, o sr. Manuel Martins Ribeiro da Silva, antigo professor da Ordem de S. Francisco. Deixa viúva a sr.^a D. Camila

CONVITE

Os Sindicatos, Grémios, Instituições, Colectividades, Movimento Democrático e Cidadãos comuns, convidam a população do Concelho a concentrarem-se no próximo dia 19 (Segunda-feira), pelas 18 horas, no Largo do Toural, a fim de manifestarem à Ex.ma Comissão Administrativa da Câmara Municipal o seu incondicional apoio na defesa de que o Parque Industrial seja instalado no local escolhido pelo Técnico Senhor LOUIS BACH (perito da OCDE), nos eixos Guimarães-Braga e Guimarães-Famalicão, e ao Governo o quanto o concelho de Guimarães foi prejudicado durante quase MEIO SÉCULO.

Portanto, nesta hora em que uma vez mais nos tentam sonegar UM DIREITO, cada um deverá manifestar inequivocamente, a sua adesão a este convite.

Guimarães, 14 de Agosto de 1974.

Teixeira Martins e era pai das sr.^{as} D. Olívia, D. Albertina e D. Camila Teixeira da Silva e dos srs. Joaquim, Modesto, Sidónio e Manuel Teixeira da Silva Martins, nosso prezado amigo e antigo colaborador.

O funeral realizou-se do dia 12, da sua residência, em Urgeses, para o cemitério parquial daquela freguesia, com grande acompanhamento de pessoas, pois o saudoso extinto era muito estimado pelas suas excelentes qualidades morais e de carácter.

A missa do 7.º dia é celebrada hoje, sábado, pelas 19,30 horas, no templo parquial de Urgeses.

Enviamos a toda a família dorida, a expressão do nosso pesar.

Casamento

No Santuário do Bom Jesus do Monte, Braga, consorciaram-se no passado domingo, a gentil menina Maria Alice dos Santos Vinagreiro, filha do nosso bom amigo Snr. Joaquim do Couto Vinagreiro e de sua esposa Sr.^a D. Rosa Alice Santos Pinheiro Vinagreiro e o Sr. Domingos de Oliveira Ribeiro, filho do Sr. António Ribeiro, já falecido e da Sr.^a D. Palmira de Oliveira.

Testemunharam o acto, pelo noivo o Sr. Francisco da Costa e Silva e sua esposa Sr.^a D. Maria Alberta Machado Leite da Costa e Silva e pela noiva o Sr. Alberto da Silva Martins e sua esposa Sr.^a D. Elvira de Sousa Machado Martins.

Foram portadores das alianças os meninos Manuel José Silva Almeida e Laurinda de Jesus Machado.

Na Pensão A'gueda, Bom-Jesus, foi servido a todos os convidados um lauto almoço.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Julgamento e condenação

Por ter injuriado um agente da P. S. P. na via pública, na cidade de Guimarães, no passado dia 9 de Agosto, respondeu no dia seguinte, no Tribunal, José Pereira de Freitas, «o Lingrinhas», casado, trolha, residente na Rua Egas Moniz, 76, desta cidade, tendo sido condenado na pena de 30 dias de prisão, não remíveis, e nos mínimos de imposto de justiça e honorários e nas custas do processo, e, ainda, na indemnização de 1.500\$00 a favor do agente da P. S. P., Acácio Alves Pereira.

O réu deu entrada na cadeia, para cumprir a pena,

Bibliografia

«Ministério Sacrodotial e sua Renovação» de D. António Ferrelra Gomes (Bispo do Porto)

Edição: Livraria Telos

Livro de doutrina e de debate, condensa a comunicação de autor por ocasião do Conselho Presbiteral do Porto, em Outubro de 1971, feita ao mesmo Conselho e ao clero da Diocese.

Afirma o Bispo «que estamos a caminho duma nova figura do padre-teólogo, de novas figuras nos ministérios diaconal e laical e portanto duma nova figura do leigo e das respectivas funções da Igreja».

Livro do nosso tempo, que merece estudo e meditação.

«Temas do Portugal de hoje»

O importante órgão da Imprensa portuguesa, «Jornal do Comércio», reuniu num volume de 618 páginas os «Editoriais» e «Pontos de vista» que inseriu durante os anos de 1972-1973.

Feliz ideia que arrancou à efemeridade (o que jornalistas renasce dia-a-dia), temas doutrinários, de análise e crítica, da maior importância, integrados num pensamento definido e equilibrado e num rumo de opinião independente.

Um jornalismo sério e de objectivos de colaboração, esclarecido e firme no seu estilo, que exalta virtudes, mas também castiga erros, injustiças e violências. São artigos e «suetos» brilhantíssimos e substanciais que ficam a ter, deste modo, vida permanente — como forças de doutrina, de crítica e cultura acerca da panorâmica da vida portuguesa daqueles anos.

«Camões» de Henrique Barrilero Ruas

Foi publicado o volume intitulado «Camões», da autoria de Henrique Barrilero Ruas.

Esclarece o autor — e muito bem — que neste pequeno mas brilhante ensaio biográfico, a propósito do 4.º centenário de «Os Lusíadas», se procura aproveitar o mais possível, embora dentro da simplicidade própria da colecção educativa a que pertence, os passos da própria obra camoniana que possam de algum modo reflectir a vida do Poeta.

E o autor conta-nos num estudo magnífico quem foi Camões, o grande português que tão bem soube servir e cantar esta nossa Pátria tão amada. — S. M.

Novos Adubos do Amoníaco Português

O AMONÍACO PORTUGUÊS, com instalações fabris em Estarreja, vem produzindo, desde 1952, no domínio dos fertilizantes, apenas um adubo — o *Sulfato de Amónio*.

A posição geográfica de Estarreja, aliada à necessidade de se obter um mais racional aproveitamento das infra-estruturas já existentes, aconselharam uma ampliação e diversificação das linhas de fabrico.

Assim, no que se refere aos fertilizantes, verificou-se ser conveniente, para a economia global do País, alargar a gama de produção de modo a permitir que os lavradores disponham, na época mais oportuna, de adubos com características adaptadas às condições agro-climáticas e culturais predo-

Rectificação

Na nossa última edição e ao referirmo-nos, a propósito do Parque-Industrial, a telegramas enviados a membros do Governo Provisório, informámos terem sido os mesmos expedidos por vários partidos políticos, instituições e sindicatos, quando a verdade é que apenas o Partido Socialista (Núcleo de Guimarães), tomou essa iniciativa.

GAZETILHA

Nos transportes públicos, há direitos e obrigações...

Já noto há muitos anos, Que nos transportes urbanos, Nem todos sabem andar: —Se o alarido constante, Sem respeito ao semelhante, E' carga para alombar...

Pelo carro ser de todos, Que ninguém vá nos engodos, De que estão nas suas casas: —Se as faltas descomedidas, Pelas pessoas sentidas, Não podem ser toleradas.

Diga-se d'alto e bom som, Que a base da educação, Será o silêncio profundo: —Como recurso a meu ver, P'ra quem não sabe dizer, E quiser andar no Mundo.

Os senhores viageiros, Ilustrados e caseiros, Comungam papel audaz: —Se à menor altercação, Alarido ou confusão, Ficam logo a olhar p'ra traz!

Seguindo velhos ditados, Na prática confirmados, E isentos de galanteio: —Aconselho sem malícia, Com excepção ao polícia, Que olhar para traz... é feio.

Se é nos jovens masculinos, Em busca dos seus destinos, Que essas coisas são notadas: —Ouso dizer o que sinto, De que as faltas por instinto, Poderão ser desculpadas...

Referente ao condutor, Evitemos com rigor, De manter conversação: —P'ra não sermos convintes, Nas culpas dos acidentes, Causados por distração.

Nos do carro há um pecador, De profissão:—cobrador, Pela atitude balofa: —Por nos passar de recibos, Papéisinhos delambidos, Com (cusp) da sua boca.

PERDIGÃO.

minantes no Norte e Centro-Norte do Continente Português.

Foi então lançado o Empreendimento designado por Estarreja III que, ao entrar em laboração no próximo mês de Outubro, permitirá às instalações fabris produzir além do *Sulfato de Amónio*, as diluições do nitrato de amónio com calcário — designadas por *Amonitral 20,5* e *Amonitral 26*—e adubos compostos.

O *Sulfato de Amónio*, adubo já bem conhecido da Lavoura Portuguesa, apresentando 21% de Azoto na sua totalidade na forma amoniacal, é especialmente recomendado para adubações de fundo uma vez que aquela forma de azoto, sendo retida no solo, não é arrastada pelas chuvas. Por outro lado, o facto de ser o adubo que contém mais teor de Enxofre—cerca de 24%—faz com que aquele adubo seja o mais aconselhável para culturas exigentes em Enxofre, como é o caso das hortícolas e pastagens com leguminosas.

O *Amonitral 20,5* e o *Amonitral 26* têm, respectivamente, 20,5 e 26% de Azoto o qual se apresenta metade na forma nítrica e metade na forma amoniacal.

Nas condições agro-climáticas predominantes no Norte e Centro-Norte do País, estes adubos são recomendados, sobretudo, para aplicação em cobertura.

Além do Azoto contém elevados teores de Cálcio, elemento indispensável às plantas e que se encontra em deficiência na maior parte dos solos existentes nas regiões citadas.

Os adubos compostos serão produzidos pelos mais modernos processos tecnológicos o que lhes assegura as melhores características quanto à homogeneidade, facilidade de conservação e comodidade de aplicação.

Produzir-se-ão, essencialmente, as fórmulas binárias 20:20:0 e 10:20:0, contendo Azoto e Fósforo, e as fórmulas ternárias 15:15:15 e 10:20:20, contendo Azoto, Fósforo e Potássio.

Todas estas formas, embora altamente concentradas e permitindo, por tal facto, economia no transporte e aplicação, contém apreciáveis teores de Enxofre.

Apresentam a grande maioria de Azoto, mais de 75%, na forma amoniacal, facto que se considera de grande interesse na medida em que, sendo os adubos compostos destinados a adubações de fundo, não se corre o risco de haver perdas daquele elemento nutritivo.

Contém o Fósforo e Potássio em formas químicas solúveis na água o que permite uma rápida e eficaz acção sobre as plantas.

Atendendo ao crescente interesse dos elementos secundários e mínimos numa agricultura progressiva, foi previsto o fabrico de adubos compostos que, além dos macronutrientes Azoto, Fósforo e Potássio, contêm convenientes teores de Magnésio, Boro, Zinco, Manganês e Cobre.

Departamento Agronómico do

AMONÍACO PORTUGUES, SARL

REPAROS da SEMANA

(Conclusão da 1.ª pág.)

Argumentar, sim...

Lamentável que na reunião promovida, no Porto, pela Comissão de Planeamento do Norte, não estivesse presente um representante do Município vimaranense. Foi convidado para isso — julgamos saber — mas, segundo informação que, por acaso, colhemos, um motivo imperioso (para uns), fútil (para outros), impediu que essa presença se concretizasse.

Isto foi muito lamentável porque seria imediatamente e na altura própria, formulado o protesto de Guimarães por motivo do esbulho de que estava a ser vítima, com prejuizo do interesse nacional.

Seria uma argumentação lógica feita no lugar próprio e a nível oficial, com uma repercussão estruturada em realidades positivas.

Compreendemos perfeitamente a indignação e a reacção que o facto, tornado conhecido, da implantação, em Celeiros, do Parque Industrial, provocou nas gentes vimaranenses.

E' uma injustiça clamorosa. Mas entendemos que é com argumentos válidos e certos que a contestação deve fazer-se e não com outros processos que nos parecem inconvenientes e só servem para «acirrar» ânimos que se desejam calmos, para uma calma e próspera vizinhança...

Somos contra os «berreiros», descontrolados ou não, mas aplaudimos toda uma acção calma, prudente, reflectida e bem orientada que possa fazer frente e desmorrar todos os planos maquieladamente estudados, que implicam a injustiça para as gentes de Guimarães.

AMENDOIM DE ISRAEL

Grado
Saboroso
Nutritivo

Com amendoim de Israel mais
VITALIDADE

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira
Av. D. João IV — Telef. 42689
GUIMARÃES

POMADA
S. LAZARO
CONTRA ECZEMAS
AFECÇÕES DA PELE
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Isto parece-nos o processo de trabalho indicado, com uma aceitação de razões sérias, embora convenhamos que a reacção e o desgosto da população não são para esconder.

Tenhamos calma e colaborem, em paz, com as entidades oficiais, que, por sua vez, não devem adormecer...

Ser cristão

Topamos o seguinte comentário dum camarada, que nos parece observação certa e pertinente nestes tempos de necessárias afirmações:

«A Igreja confessa com franqueza e humildade que tem pecado, por não dar ao mundo o que Deus queria dar-lhe por intermédio dela.

E a Igreja são os cristãos; sou eu e muitos outros. E a minha experiência pessoal (que suponho semelhante à de muitos outros cristãos), confunde-me, por me fazer sentir a distância que vai do ideal, que me é proposto por Cristo, àquilo que é o meu comportamento real».

E mais ainda:

«Se a Igreja, tanta vez esquecida e repudiada e até às vezes comprometida com os poderes, vive uma atitude de reflexão, de exame de consciência e quer aparecer como autêntica mensagem de Cristo Libertador, este é o momento de se mostrar essa Igreja renovada.

Se Cristo apaixonou pela sua doutrina, pela sua perene lição de amor que leva a aproximar os homens, estamos sim na ocasião de mostrar esse amor pelos outros, pensando, amando e trabalhando por eles.

Se os cristãos conscientes, sentem que não deve ser o seu «rótulo» de cristãos que os deve identificar perante as pessoas, mas sim que elas dêem por isso, através das suas obras e posições, é esta a altura de aparecerem com testemunhos autênticos que impressionem e até arrastem».

Não precisam de comentários estas excelentes reflexões.

Ai ficam...

X.

VENDE-SE

Prédio acabado de construir, composto de 2 andares c/ entradas independentes, garagens e jardim, sito no Lugar da Quinta (Urbanização de Belmiro Mendes de Oliveira).

FALAR:

A. F. DE SOUSA—Rua Dr. José Sampaio—Tel. 40374—Guimarães.

V Festival Internacional de Cinema de Amadores de Guimarães

(Conclusão da 1.ª pág.)

e nos I, II, III e IV Festivais Internacionais de Cinema de Amadores de Guimarães.

5.º—Os concorrentes poderão apresentar qualquer número de filmes de um ou mais formatos.

6.º—Os boletins de inscrição deverão ser devidamente preenchidos, só se considerando admitidos a concurso os filmes regularmente inscritos.

7.º—Será feita uma pré-selecção dos filmes por uma comissão nomeada para o efeito e das suas resoluções não haverá apelo.

8.º—O Júri será constituído por cinco elementos a designar oportunamente e as suas decisões serão irrevogáveis.

Todos os filmes que forem admitidos serão exibidos em sessões públicas para o júri proceder à sua classificação.

9.º—De acordo com as decisões do Júri, a organização atribuirá os seguintes prémios:

«CASTELO D'OIRO»—o Grande Prémio do Festival—ao filme que obtenha a maior pontuação absoluta; «MEDALHÃO D'OURO», «MEDALHÃO DE PRATA» e «MEDALHÃO DE BRONZE» para o 1.º, 2.º e 3.º classificados;

MENÇÕES HONROSAS aos filmes que mereçam tal distinção.

10.º—Em caso de um ou mais filmes em igualdade de pontuação, caberá ao Júri votar a atribuição do Prémio por maioria simples.

11.º—Ao Júri reserva-se o direito de não atribuir qualquer destes prémios desde que a qualidade dos filmes apresentados o não mereçam.

12.º—A taxa obrigatória para portes é de Esc. 100\$00 (U. S. \$4,00) por filme, devendo ser satisfeita na altura do envio dos Boletins de Inscrição a endereçar a CON-VÍVIO—GUIMARÃES-Portugal, ou por transferência para a conta n.º C-1777 do Banco Borges & Irmão—Guimarães-Portugal.

13.º—Os prazos e datas deste Festival estão subordinados ao seguinte calendário:

3 de Outubro—Último dia de recepção de inscrição e filmes;

24 de Outubro—Início das projecções;

27 de Outubro—Encerramento do Festival com divulgação das classificações e entrega de prémios;

Até 4 de Setembro—Devolução dos filmes participantes.

14.º—A organização, embora garante o maior cuidado no manuseamento dos filmes e bobines de fita que os acompanhem para as respectivas sonorizações, não se responsabiliza pela perda ou danos de qualquer espécie que os mesmos possam vir a sofrer.

15.º—A participação neste Festival implica a aceitação do presente regulamento.

ASSINE O

«Comércio»

O Comércio DE GUIMARÃES

Propriedade de

H.ª de M. Matilde C. F. Machado

Composto e impresso nas oficinas

de «O Comércio de Guimarães»